
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NAS OPERAÇÕES LOGÍSTICAS DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Jéssica Monique Cordeiro Sobral

Aluno do Curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação da Instituição Fatec-Sebrae.

Milena Sales Ramos

Aluno do Curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação da Instituição Fatec-Sebrae.

Raissa Paz Ramos

Aluno do Curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação da Instituição Fatec-Sebrae.

Wildeny da Silva Costa

Aluno do Curso Superior de Gestão de Negócios e Inovação da Instituição Fatec-Sebrae.

Sidionei Onézio Silveira (Orientador)

Mestre; Professor do Curso Superior em Superior de Gestão de Negócios e Inovação da Instituição Fatec-Sebrae

Resumo

Este artigo apresenta uma análise das Implicações da Covid-19 nas Operações Logísticas das Organizações do Terceiro Setor, com ênfase na Acolhe Itaquá, uma Organização Não Governamental (ONG), da cidade de Itaquaquecetuba, São Paulo. Para realizar este estudo na organização citada, foi utilizada uma pesquisa com o método qualitativo, no qual foram identificados os seus principais desafios em seu cenário logístico. Em síntese foi possível constatar que a organização enfrentou maiores obstáculos por ter sido criada em meio a pandemia e o número de arrecadações serem escassas, visto que houve um declínio econômico no país.

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.

+55 (11) 3224.0889 ramal: 218

E-mail: f272dir@cps.sp.gov.br

O cenário atual demonstra avanços positivos, onde o volume de doações aumentou e assim foi possível realizar ações maiores para atender mais pessoas em situação de vulnerabilidade. O aumento de doações acarretou alguns problemas como o acúmulo de estoque, sendo assim, foi identificado que não há um plano estratégico para distribuição dos mantimentos arrecadados e a alocação para armazenagem desses produtos a uma via de acesso rápida e prática, a fim de gerar uma distribuição mais eficiente e assertiva, para que haja menos custos a organização.

Palavra-chave: Logística. Covid-19. Terceiro Setor.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the Covid-19 Implications in the Logistics Operations of Third Sector Organizations, with emphasis on Acolhe Itaquá, a Non-Governmental Organization (NGO) in the city of Itaquaquecetuba, São Paulo. To conduct this study at the aforementioned organization, a research with the qualitative method was used, in which its main challenges in its logistics scenario were identified. In summary, it was possible to verify that the organization faced great obstacles to be set up in the middle of the pandemic and that the number of collections was scarce, since there was an economic decline in the country. The current scenario shows positive progress, where the volume of donations has increased, which has made it possible to carry out larger actions to help more people in vulnerable situations. The increase in donations led to some problems such as the accumulation of stocks, so it was identified that there is no strategic plan for the distribution of the collected groceries and the allocation of the storage of these products to a fast and practical access route, in order to generate a more efficient and assertive distribution, so that there are fewer costs for the organization.

Keywords: Logistic. Covid-19. Third Sector.

INTRODUÇÃO

O ato de solidariedade se mostrou presente já nas primeiras civilizações humanas, embora não haja relatos de como e quando surgiu exatamente. Olhando

para o cenário da sociedade atual, a ajuda humanitária ganha cada vez mais espaço e mostra a sua importância.

Quando falamos desse tema é necessário pensar que há um processo para que os recursos cheguem até as mãos de quem necessita de ajuda. Com isso a logística se torna indispensável para que haja um bom funcionamento de toda essa corrente do bem.

Normalmente a ajuda a pessoas em situação de vulnerabilidade são feitas por organizações do terceiro setor. Ao contrário do que muitos pensam, as Organizações Não Governamentais (ONGs) não é a única entidade pertencente ao Terceiro Setor, existem também as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações Sociais (OSs) e as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) (TACHIZAWA, 2019).

As organizações do terceiro setor se mostraram protagonistas na ajuda para amenizar os impactos causados pela pandemia, diante dessa perspectiva se tornou necessário estudar as Implicações da *Covid-19* nas operações logísticas das Organizações do Terceiro Setor. Sendo assim, a presente pesquisa buscou conhecer a organização estudada e os impactos enfrentados em seu cenário logístico diante da pandemia.

OBJETIVOS

Analisar e compreender os impactos da *Covid-19* nas operações logísticas das organizações do terceiro setor, em especial na Organização Não Governamental (ONG) Acolhe Itaquá, localizada na cidade de Itaquaquecetuba-SP. Além disso, a pesquisa acadêmica tem como objetivos específicos: Verificar o cenário da ONG durante a alta de casos da *Covid-19* no Brasil; Identificar as mudanças ocorridas após o término das restrições no estado de São Paulo; Comparar o cenário da organização durante a alta da *Covid-19* e o término das restrições; e Distinguir os principais problemas logísticos enfrentados pela organização.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória explicativa, com amostragem qualitativa, dada a profundidade e temática do problema apresentado. Utilizando a coleta de dados obtidos pela ONG (Organização não Governamental) – Acolhe Itaquá, no qual o tema foi explorado e abordado através de bibliografia de estudos científicos, e informações necessárias apresentadas em artigos e dissertações publicados via internet, livros e sites.

DESENVOLVIMENTO

Para compreender o impacto que a pandemia da *Covid-19* teve sobre as operações logísticas no terceiro setor, é necessário abranger as partes envolvidas nesta pesquisa, abordando sua história e avanço durante os anos.

Terceiro Setor

Desde as primeiras civilizações havia o ato de solidariedade, onde pessoas ajudavam outras sem obter nada em troca, mesmo que estas ações tenham sido do Estado, com isso, é muito difícil descrever como ou quando surgiu este tipo de ação. No entanto, quando analisamos o cenário brasileiro no âmbito do chamado terceiro setor, Tachizawa (2019) afirma que no ano de 1988, a partir da Constituição Federal foi possível compreender o que seria de fato este setor. Portanto, o terceiro setor é formado por organizações sem fins lucrativos que executam suas atividades na maioria das vezes de forma voluntária, porém, as instituições que fazem parte deste setor não estão impedidas de realizar parcerias com o Estado ou empresas privadas.

O terceiro setor é um dos três setores da sociedade civil. Há também o primeiro e o segundo setor. O Estado constitui o primeiro setor, sendo ele todo e qualquer governante eleito, já as empresas privadas, conhecidas como “mercado” constituem o chamado segundo setor.

Ao contrário do que muitos pensam, as Organizações Não Governamentais (ONGs) não é a única entidade pertencente ao terceiro setor, existem também as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações Sociais (OSs) e as

Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) (Tachizawa, 2019). Entretanto, essas entidades não possuem o mesmo tipo de característica, as OSs e as Oscips são tipos de qualificação que podem ser adotadas pelas ONGs e pelas OSCs. O Ministério da Justiça adotou essas qualificações para que seja possível a obtenção de determinados benefícios e para facilitar alguns tipos de parcerias, apesar disso, há o estabelecimento de alguns critérios para a obtenção desta qualificação, entre eles, manter-se como uma organização sem fins lucrativos, como justifica o (SEBRAE, 2017).

Deste modo, é reforçado que a partir de uma qualificação há a possibilidade de parceria entre dois setores diferentes. Além disso, entende-se que nem toda organização possui ajuda voluntária, como os institutos, que podem contar com a ajuda de uma pessoa assalariada e ainda assim pertencer a este setor.

O terceiro setor está crescendo muito nos últimos anos e assim como diz Oliveira (2005), as parcerias fortalecem ainda mais o alcance das organizações, demonstrando dessa forma, o amadurecimento da sociedade.

Operações Logísticas

Ballou (2006) define logística como: "O processo que inclui todas as atividades importantes, para a disponibilização de bens e serviços aos consumidores quando e onde estes quiserem adquiri-los"

A ferramenta busca alternativas, soluções e oportunidades para a empresa que deseja comercializar ou fabricar certo produto. As atividades logísticas (transporte, controle de estoques etc.) são a ponte que fazem a ligação entre locais de produção e mercadorias separados por tempo e distancias, uma vez que as fontes de matérias-primas, fábricas e pontos de venda em geral não têm a mesma localização e o canal representa uma sequência de etapas de produção, podendo ser repetidas várias vezes até um produto chegar ao seu destino, agregando valor a produtos e serviços essenciais para a satisfação do consumidor.

O gerenciamento das atividades que compõem a logística empresarial varia de acordo com as empresas, dependendo entre outros fatores, da sua estrutura organizacional.

Os componentes que fazem parte de um sistema logístico são: serviços ao cliente, previsão de demanda, comunicações de distribuição, controle de estoque,

processamento de pedidos, manuseio de materiais, peças de reposição e serviços de suporte, escolha de locais para fábrica e armazenagem (análise de localização), embalagem, manuseio de produtos devolvidos, armazenagem e estocagem, tráfego e transporte. Uma estratégia da logística inclui 3 objetivos como principais que são:

- Redução de custos;
- Redução de capital;
- Melhoria dos serviços.

Levando em consideração que a redução de custos é a estratégia voltada para a diminuição dos custos variáveis relacionados ao transporte e armazenagem.

É de extrema importância que se tenha o planejamento do estoque, buscar métodos eficientes de produção e distribuição do produto, para que possa garantir ao consumidor a disponibilidade em maior demanda. São quatro as razões básicas para que se use espaço de estocagem: reduzir os custos de transporte e produção, coordenar oferta e demanda, assessorar no processo de produção, colaborar no processo de comercialização. Ele lida com decisões sobre os objetivos da empresa, tratando de reunir e situar os recursos a fim de concretizar os objetivos da organização, e o controle visa a mensurar o desempenho da empresa e assim adotar as medidas corretivas necessárias quando o desempenho não está de acordo com o objetivo traçado.

As decisões sobre os transportes envolvem a maneira como será transportado, o volume de cada embarque, as rotas e a programação, levando em consideração fatores como a proximidade ou a distância até o destino, e os níveis de estoque. Um sistema de transporte eficiente e de baixo custo contribui para que seja feito de forma efetiva, criando rotas, melhorando o tempo, reduzindo os gastos, sejam de abastecimento, de distribuição e da manutenção do estoque, assim aumentando a capacidade ao serviço prestado.

Consideramos que para uma boa roteirização, é preciso criar cronogramas a serem seguidos a fim de priorizar a eficiência e agilidade, onde há necessidade em olhar para a demanda, a previsão da demanda futura evitará algum tipo de erro, olhar para as condições mais óbvias de incerteza e assim usá-las para desenvolver uma possível previsão de um problema. Cada problema de roteirização e programação de

veículo pode exigir uma abordagem exclusiva em termos de solução. Ballou (2006) reforça:

Uma abordagem prática da implementação pela metodologia da solução quantitativa em um ambiente operacional é a técnica de três estágios da previsão-solução-revisão. Constrói-se um modelo que seja capaz de capturar o problema real tanto quanto possível, dada a necessidade de resolvê-lo em tempo razoável e com qualidade. (BALLOU, 2006, pg. 30-56)

Logística no Terceiro Setor

Segundo Santos, (2007, apud, Correa, Neto, Santana, 2010, p.07):

A Logística Social em termos de definição, cito a elaborada pelo Instituto Quasar, de acordo com Rubens Mazzali, diretor executivo, ou seja, é o processo de planejamento, implementação e controle de ações que têm por objetivo otimizar a eficiência dos fluxos de bens, materiais de consumo, insumos, serviços e informações demandados pela sociedade civil no atendimento de suas necessidades básicas, de seus direitos legais e humanos, sem contrapartida econômica direta.

Entendemos que o conceito de logística empresarial para a logística social só muda a aplicação e objetivo, pois não há diferença do setor público para o setor privado. Na logística social o foco principal é ajudar pessoas em situações de vulnerabilidade. Portanto, é prioritária uma gestão logística mais profissional, pois ela é um dos processos mais importantes dentro de uma instituição, visto que com as dificuldades enfrentadas, há necessidade de entendimento melhor para assertividade e o desempenho desse setor:

A motivação para criar a Logística Social surgiu da constatação da falta de balanceamento do processo de distribuição de bens doados em campanhas de arrecadação. É comum vermos entidades receberem produtos dos quais não necessitam, deixando, na maioria das vezes, outras sem determinados itens. Por exemplo, casos em que são destinados cobertores para as regiões que necessitam de alimentos e vice-versa. (MAZZALI, 2007 apud CORREA, NETO, SANTANA, 2010, p.08).

Com isso, conclui-se que a instituição precisa avaliar a situação atual e selecionar a melhor estratégia disponível, dentre o melhor local para armazenagem, o método de transporte, a demanda exigida e após a avaliação de todos os critérios existentes, tomam-se as decisões de acordo com os custos de logística, considerando o estoque, distribuição e a necessidade da região de atuação.

Covid-19

No final de 2019 foi constatado na China um surto de pneumonia ligado ao Mercado de Frutos do Mar de Huanan. Posteriormente, esse surto acabou atingindo proporções globais e veio a ser conhecido como a doença da *Covid-19*. Patrão et al. (2020), declara que os Coronavírus são agentes ligados a doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas tanto em várias espécies de animais, como nos humanos.

O histórico do Coronavírus humano era de apenas uma constipação comum no geral. No entanto, em 2003 na China veio a chamada Síndrome de Constipação Aguda Grave, com 11% de vítimas mortais. Em 2012 surgiu a Síndrome respiratória do Médio Oriente, na Arábia Saudita atingiu um patamar de 35% de vítimas mortais. A variante mais recente e que conhecemos veio em 2019. É a Síndrome Respiratória aguda Grave (*SARS-CoV-2*), conhecida como *Covid-19*. Ela levou a Organização Mundial da Saúde em março de 2020 a declarar o surto como uma pandemia em razão do risco de saúde pública. Difundida rapidamente pelo mundo, a *Covid-19* gerou um impacto econômico desastroso, superior a crise de 2008 e, até mesmo, a grande depressão de 1930 (CRUZ et al., 2020).

O tempo mostrou que o vírus é persistente conforme ele foi se perpetuando pelos continentes, culturas e nacionalidades (CRUZ et al., 2020). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde desde sua descoberta o vírus se espalhou pelo mundo somando mais de 6.000.000,00.

O Impacto da *Covid-19* no Terceiro Setor

A pandemia pela *Covid-19* causou impactos mundiais, onde impactou o âmbito social, sanitário e a economia dos países.

A doença se espalhou de maneira extremamente rápida e muitos países não tiveram tempo para se preparar para lidar com tal situação, o que evidenciou as vulnerabilidades sociais. De acordo com o relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo.

Com as problemáticas causadas pela crise da pandemia, houve diminuição da capacidade de geração de renda de milhões de famílias e isso deixou claro a importância da atuação das organizações da sociedade civil. As instituições do terceiro setor tiveram um trabalho essencial para a suprir parte das necessidades básicas das famílias, como em alimentos, materiais para higiene e limpeza, entre outros.

Em 2017, o Brasil deteve o seu pior desempenho no *World Giving Index*, o *ranking* global de solidariedade, no qual saiu da posição 75 para 122 no ranking que apresentou 146 países (CAF, 2020). O Brasil apareceu consistentemente na metade mais baixa dos rankings que visam analisar a força filantrópica dos países até 2019.

No início da Pandemia houve o aumento no número de doações, visto que entre os meses de março e maio de 2020, tiveram campanhas para arrecadação, onde artistas através de *lives* e instituições privadas fizeram levantamento desses recursos, entretanto, entre maio e agosto houve diminuição.

Segundo o relatório de 2020 da pesquisa "Impacto do Coronavírus no Terceiro Setor", realizada pela Agência do Bem, fomentadora da Rede de Organizações do Bem, que atua nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro e tem a participação de 800 ONGs, indicou que 67% das instituições tiveram queda na arrecadação de recursos superior a 50% após o início da pandemia pela *Covid-19*, e 83% pressupõem que há riscos para fechamento ou diminuição das atividades se o cenário não mudar.

A pesquisa realizada pela Mobiliza e Reos Partners (2020) apontou que 73% das instituições foram afetadas pela pandemia e apenas 1% das organizações alegam que não houve impactos em suas atividades, mas em contrapartida, 36% apontam que foram muito impactadas, 37% informam que foi parcialmente afetada. Outros 8% não conseguiam mensurar o impacto que a pandemia pela *Covid-19* causou, contrariando as demais, 14% relatam que foram parcialmente fortalecidas e 4% muito fortalecidas.

Um dos pontos negativos relatado por 55% das organizações foi a dificuldade de comunicar-se com o público, 44% informaram que houve diminuição do número de voluntários e outras 40% relatam e estresse ou sobrecarga da equipe.

Ao falar de pontos positivos, uma em cada quatro OSCs, relata que o uso de ferramentas digitais foi um grande auxílio para ganhar mais visibilidade e engajamento na organização ou na causa que eles atuam, o que representa 53% das organizações que fizeram parte da pesquisa.

Dados da pesquisa 8º relatório sobre impacto da *Covid-19* nas organizações da sociedade civil também, destacou a queda no número de doações vindas de pessoa física e empresas, o que forçou as organizações a adaptar-se a nova realidade, onde foi necessário buscar meios online para captar recursos. O relatório também indicou que 50%, estão convencidos de que estão mais preparados para enfrentar crises ou desastres se comparado com o primeiro ano de pandemia pelo Coronavírus. Dessa forma destaca-se a importância e protagonismo das OSCs no enfrentamento das problemáticas causadas pela *Covid-19*.

DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Existem alguns estudos relacionados ao impacto que a pandemia da *Covid-19* teve sobre o terceiro setor, no entanto, não há muitos estudos com a relação deste impacto durante a pandemia e a liberação de algumas restrições. Neste sentido, é importante avaliar e descrever a história da Acolhe Itaquá, protagonista deste objeto de pesquisa.

Acolhe Itaquá

No dia 23 de agosto de 2020 (durante a pandemia da *Covid-19*), um grupo de amigos tiveram a ideia de ajudar a cidade de Itaquaquecetuba. Uma cidade do estado de São Paulo que precisa de atenção em relação as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Assim nasceu a Acolhe Itaquá, uma organização não governamental que realiza quinzenalmente a entrega de kits de lanches e higiene para moradores de rua, e esporadicamente doa cestas básicas para cidadãos em extrema pobreza, além disso, a organização conta somente com as doações recebidas, não possuindo nenhum tipo de vínculo com órgãos governamentais ou instituições privadas.

Após a realização de algumas ações, os voluntários passaram a arrecadar rações para os cachorros, sabendo que muitos vivem na rua e não possuem ajuda. Na **Figura 1** está a imagem de uma ação realizada pela Acolhe Itaquá.

Figura 1 – Ação realizada no dia 15 de agosto de 2021



Fonte: Mike Bonfim (2021)

RESULTADOS

O estudo realizado com a Acolhe Itaquá foi através de uma pesquisa qualitativa com os coordenadores da ONG, onde foram identificados alguns problemas relacionados a logística, conforme apresentado na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Problemas encontrados na ONG Acolhe Itaquá

Área	Problemas
Logística	Armazenamento de doações para kits de higiene, lanches, roupas e rações
	Direcionamento das doações
	Montagem dos kits de higiene e lanches
	Traçar rotas para as doações

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da pesquisa realizada com a Acolhe Itaquá

Ao levantarmos os problemas encontrados, é extremamente importante analisar o impacto gerado para o funcionamento do setor logístico. Levando em consideração

que para cada problema, com base no estudo presente no artigo, entendemos que a organização precisa ter o devido planejamento em relação a distribuição dos mantimentos e a alocação para armazenagem desses produtos a uma via de acesso rápida e prática, por fim gerando uma distribuição mais eficiente e assertiva, acarretando em menos custos a organização e aproveitamento dos recursos que tem em mãos, visto que a maioria das pessoas que ajudam a Acolhe não possuem experiência na área.

Como a organização foi fundada durante a pandemia do *Covid-19*, os voluntários já possuíam um certo tipo de adaptabilidade referente aos protocolos de higiene, no entanto, ainda assim houveram alguns problemas relacionados a pandemia, como aconteceu no início de 2021, onde os casos passaram a aumentar novamente e as restrições se tornaram ainda maiores, por este motivo houve a necessidade de diminuir a quantidade de voluntários nas ações e manter uma duração pré-estabelecida, o que em 2022 não houve mais a necessidade.

Além disso, durante a pandemia, os recursos se tornaram ainda mais escassos, tendo em vista que houve um declínio econômico no cenário brasileiro, o que afetou diversas pessoas, conseqüentemente, atrapalhou o número de doações recebidas pela Acolhe Itaquá e com isso precisaram muitas vezes recorrer aos próprios voluntários para a arrecadação dos mantimentos e montagem dos kits.

Cenário atual (2022)

Com o fim de algumas restrições, é perceptível algumas mudanças no cenário da organização. Como no caso das arrecadações, o número de doações aumentou e além disso, é possível manter pontos de coletas de doações, porém gerou um novo problema: a superlotação do estoque.

Ademais, a previsibilidade para algumas ações aumentou, auxiliando na tomada de decisões de ações maiores (dia das crianças e natal), que neste caso contribui para o início das arrecadações.

No entanto, há a persistência de alguns problemas, como a dispersão de alguns moradores de rua, que foram tirados dos seus locais sem nenhuma informação de direcionamento, ou seja, os voluntários não possuem nenhum tipo de informação de onde estes moradores se encontram, assim impactando a distribuição dos *kits*.

Dessa forma, entende-se que a Acolhe Itaqué tem obtido boa performance com o fim de algumas restrições, no entanto, novos problemas relacionados a logística surgiram e com isso, novos desafios precisarão ser enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado na literatura, o cenário de pandemia afetou economicamente o terceiro setor, a Acolhe destoou consideravelmente no sentido de ter nascido em meio a tal cenário. O propósito era, inicialmente, entender como esse ponto aconteceu. Constatamos, após análise, o impacto da questão logística.

Em geral, a questão se dá por falta de um espaço devido para armazenagem das doações. Pensando nisso, entendemos que a logística social seria uma opção viável pelo fato de contemplar toda a parte logística, mas mesmo assim tendo o foco em auxiliar pessoas em situações de vulnerabilidade.

Permanece sim como ponto crítico a mudança de local dos moradores e fica pendente a questão de como os localizar garantindo a entrega dos donativos.

Entretanto, nosso ponto principal foi entender como a Acolhe veio em um cenário adverso e continuou mesmo com as estatísticas não dando um panorama otimista de sucesso e junto com isso como a questão logística pode interferir no gerenciamento dos recursos.

Dentro do que nos propusemos no ponto principal percebemos a logística social como opção para auxiliar a Acolhe e, olhando para o cenário mais recente nota-se a previsibilidade das ações no cenário atual possibilitando um novo passo no aumento das ações.

Esta pesquisa amplia nosso conhecimento de logística social mostrando que a opção é viável para garantir a assertividade na arrecadação, armazenamento e distribuição dos recursos identificados. Além de mostrar que eles nasceram, se mantiveram e hoje prosperam apesar do cenário contrário que a pandemia trouxe.

REFERÊNCIAS

Agência do Bem 2020 - **Resultado da pesquisa Impacto do Coronavírus no Terceiro Setor**. Disponível em: <[https://sinapse.gife.org.br/download/resultado-da-pesquisa-impacto-do-coronavirus-no-terceiro-](https://sinapse.gife.org.br/download/resultado-da-pesquisa-impacto-do-coronavirus-no-terceiro)

setor#:~:text=O%20levantamento%20revelou%20um%20quadro,atividades%20e%20at%20C3%A9%20de%20fechamento>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial: Business Logistics/Supply Chain Management.** 5ª ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2006.

BIERNATH, André. **Covid: Brasil está pronto para declarar o 'fim' da pandemia?.** BBC, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60946582>>. Acesso em: 22 abr. 2022. 22h40

CAF - CHARITIES AID FOUNDATION 2021. **Lesson in disaster philanthropy.** Disponível em: <<https://cafamerica.org/volume8/?page=10>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CIOTTI, et al. **The COVID-19 pandemic. Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences.** Vol. 57. 2020.

CLRB – CONSELHO DE LOGÍSTICA REVERSA NO BRASIL. **Logística Reversa.** Disponível em: < <http://www.clrb.com.br/site/clrb.asp>>. Acesso em: 10 abr 2022. 13h46.

CRUZ, et al. **COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho.** Rev. Psicol., Organ. Trab. vol.20 no.2 Brasília abr./jun. 2020

HOPSTEIN, G.; PERES, M. **O papel e o protagonismo da sociedade civil no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil.** Disponível em: < <https://sinapse.gife.org.br/download/o-papel-e-o-protagonismo-da-sociedade-civil-no-enfrentamento-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil%e2%80%89>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

JUNIOR, R. R. F. e col. RITA, L. P. S. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 459-476, abril, 2020

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2022.

MOBILIZA; REOS PARTNERS, 2020. **Impacto da Covid-19 nas OSCs brasileiras: da resposta imediata à resiliência.** Disponível em:

<<https://sinapse.gife.org.br/download/impacto-da-covid-19-nas-oscs-brasileiras-da-resposta-imediata-a-resiliencia-relatorio>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA, S. D. **Ação Social e Terceiro Setor no Brasil.** Mestrado em Economia Política - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2005.

ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR; **A Logística no Terceiro Setor** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/670.pdf> Acesso em: 01 Abril, 2022.

PAES, J. E. S. S.; SECUNDINO, J. E. 2021. **Terceiro setor: Pandemia e Coprodução de políticas públicas.** Disponível em:

<<https://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/red/article/view/4686>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PATRÃO, et al. **Impacto Psicossocial do Vírus Covid-19: emoções, preocupações e necessidades numa amostra portuguesa.** Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, 2020.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO.

Relatório Anual 2019. Disponível em:

<<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-anual-2019.html>>.

Acesso em : 17 abr. 2022.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS

EMPRESAS. **Tudo sobre Organizações da Sociedade Civil – OSC.** Disponível em: <

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong,ba5f4e64c093d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em:

16 mar. 2022. 10h24

TACHIZAWA, T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação.** 7^a ed. São Paulo/SP: Atlas, 2019.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard.** [S.l.] [2022?]. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 22 abr. 2022. 23h36

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade dos autores."